

A INFERÊNCIA DE COR PELA TEMPERATURA: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE CORES EM CEGOS CONGÊNITOS (APOIO UNIP)

Aluna: Elisabeth Afonso Brandão Theodoro

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

Existe um desafio no mundo atual de práticas de intervenção que busquem reverter as condições de marginalidade da população considerada “diferente”. Hoje, no Brasil, pessoas cegas encontram-se excluídas e à margem da sociedade. Há carência no atendimento às necessidades específicas de cada indivíduo, sendo restrito apenas a alguns membros e pessoas próximas, como os familiares. Desta forma, em função do desconhecimento sobre as causas e os diferentes níveis de cegueira, há certo desconforto da população em geral na interação com a comunidade cega e na construção de procedimentos para a inclusão social e escolar. Sabe-se que, para o indivíduo com deficiência visual congênita, essa condição não é percebida como uma patologia, pois o mesmo - desde o nascimento - adquiriu mecanismos de compensação que atuam no seu processo cognitivo a fim de que possa interagir no mundo de forma a internalizá-lo. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender a forma como indivíduos cegos representam o significado das cores, os sentidos e significados atribuídos; compreender como os cegos representam o significado social da cor; avaliar a capacidade de discriminação tátil das cores pelos cegos congênitos, por meio da temperatura; investigar a capacidade de discriminação tátil das cores por meio da percepção térmica de um grupo experimental (GE) e de um grupo controle (GC); e comparar as respostas do GE e GC. Nossa proposta inicial era entrevistar vinte cegos congênitos e vinte videntes para verificar a identificação de cores por meio da temperatura dos objetos e identificar a representação de sentidos e significados atribuídos sobre as cores. No entanto, em função do

isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, não foi possível a coleta de dados presencial. Em função disso, buscamos responder aos objetivos da pesquisa por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Os resultados indicaram que o cego tem uma representação sobre as cores, esta não é sensorial em função de sua deficiência, mas é uma representação social, atribuída pelos sentidos e significados internalizados por meio dos indicadores apresentados em seu contexto sócio-histórico e das informações que recebe em suas relações interpessoais. Este é o ponto central deste trabalho: a possibilidade de apresentar as potencialidades que em situações de diferença não são consideradas em função de padrões rígidos de existência e normalidade. Conclui-se que a Psicologia tem papel importante na realização de pesquisas e na construção de estratégias para propiciar um contexto de maior inclusão das diferenças.